

# MICROLANDIA

A63.2.2.384

A's 5 da madrugada, quando hoje, no largo da Gloria, encontrei o senador Lopes Gencalves, o eminente constitucionalista vestia um pierrot de seda, amarfanhado, e trazia a mascara dependurada no dedo.

— Vem da farta?

— Venho do baile do High-Life.

— Muitas conquistas?

— Não me fale. Um desastre. Foi a primeira vez, na minha vida, que eu, sempre experimentado em coisas galantes, caio num logro.

— Conte-me lá isso.

— Quando cheguei ao High-Life passava de meia-noite. Iamos todos mascarados: eu, o Thomaz Rodrigues, o Ferreira Chaves, o Massa, monsenhor Walfredo, o Pedro Lago, o Gordo, o Arthur Lemos, o Costa Rodrigues, o Collares Moreira, o Marcolino Barreto, o padre Valois, tudo rapaziada viva e desempenada. Eram duas horas da manhã, quando vi passar uma columbina. O coração bateu-me num solavanco. Deixei o grupo e dei em cima. A columbina quiz tirar o corpo, mas, lá adiante, a um convite para a ccia, a columbina ficou nas minhas garras.

— Criatura linda.

— Estava de mascara, eu não viro o rosto. Mas o corpo, o que se podia ver através das sedas da fantasia, era o que havia de mais perturbador. Sentamo-nos para cear. Eu estava contentissimo — tinha ganho a minha noite. Fritadas de camarões, frutas, champagne e a coisa vae seguindo. Mas o diabo de columbina não havia meio de tirar a mascara. Insisto, insisto, ella não cede. Mais champagne. Nada. Eu estou numa vibração e numa curiosidade inquietantes. A columbina vae sentindo os efeitos dos vinhos. Mais champagne, mais champagne.

— E ella tira a mascara?

— Tira.

— Esplendida?

— Não me fale, não me fale.

— Quem era?

— Quem havia de ser? O Virgilio Maurício.

Pequeno Pollegar.